

Alckmin participa de ato no Sindicato dos Metalúrgicos e caminhada em Campinas

RICARDO STUCKERT

Vice-presidente desembarca na cidade na quarta para mobilizar trabalhadores e lideranças na reta final da eleição

Por **Moara Semeghini**

Campinas recebe nesta quarta-feira (21) o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin (PSB), candidato à reeleição na chapa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), para um encontro e uma caminhada com sindicalistas, militantes e representantes de movimentos sociais. O evento acontece em um momento decisivo da campanha eleitoral de segundo turno, com foco na mobilização em defesa da democracia, da soberania nacional e de projetos comprometidos com os direitos sociais.

A atividade está marcada para as 10h, no Sindicato dos Metalúrgicos, localizado na Rua Dr. Quirino, 560, no Centro de Campinas. A organização do ato reforça o chamado para a participação popular e de lideranças trabalhistas da região.

MANIFESTO SUPRAPARTIDÁRIO

Num movimento que ecoa a ampla frente de pleitos an-



Geraldo Alckmin (ao lado de Lula) participa de encontro e caminhada com trabalhadores e militância em Campinas nesta quarta

teriores, mais de 15 expoentes de setores variados, incluindo ex-integrantes do governo de Fernando Henrique Cardoso, juristas renomados, economistas, escritores e ambientalistas, oficializaram neste sábado (17) uma declaração pública em favor da reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do vice Geraldo Alckmin (PSB). O documento foi lançado durante ato político em São Paulo com a presença de Alckmin, dos ministros Fernando Haddad e Marina Silva, e da ex-ministra Simone Tebet.

A carta, estruturada em defesa da democracia, da es-

tabilidade institucional e do desenvolvimento socioambiental, reúne assinaturas de forte peso nacional. Entre os signatários com histórico tucano ou passagens por administrações passadas estão o ex-ministro Aloysio Nunes Ferreira, o jurista Miguel Reale Junior, o diplomata Rubens Ricupero, a economista Cláudia Costin e Beatriz Cardoso, filha do ex-presidente FHC.

O rol inclui ainda as escritoras Beatriz Bracher e Rosiska Darcy de Oliveira, os juristas Oscar Vilhena e José Carlos Dias, o economista Eduardo Giannetti, o ambientalista Fabio Feld-

mann, a ex-ministra Izabella Teixeira, Floriano Pesaro e a Monja Coen.

O texto pontua que a disputa atual transcende divisões partidárias, colocando em jogo a sobrevivência institucional do país. “Nós, que temos distintas origens, trajetórias e visões sobre muitos dos desafios nacionais, entendemos que, sobretudo nos momentos de maior polarização, a democracia é o nosso norte comum, e ela exige responsabilidade, respeito às instituições e compromisso inequívoco com a Constituição”, enfatiza o documento.

Os autores argumentam

que a reeleição de Lula oferece um ambiente mais seguro para o equilíbrio dos Poderes e a preservação de direitos, alertando para os riscos trazidos pelo projeto adversário de Flávio Bolsonaro (PL). A iniciativa reedita a união democrática de 2022. Além disso, as lideranças presentes no evento resgataram os êxitos da administração atual na economia e na proteção ambiental, reforçando a necessidade de ampliar a comunicação direta com o eleitorado para buscar a virada até o pleito de 25 de outubro, preservando a autonomia e a independência política.

Campinas mantém 100% das seções de votação para o 2º turno

Por **Moara Semeghini**

A uma semana do segundo turno das eleições de 2026, marcado para o próximo dia 25 de outubro, os eleitores de Campinas não terão de mudar o trajeto até as urnas. O município manteve 100% dos locais de votação utilizados no primeiro turno, realizado em 4 de outubro, sem alterações de endereço para a próxima etapa do pleito.

Em âmbito nacional, a Justiça Eleitoral revisou os dados sobre mudanças nos locais de votação e reduziu a lista inicial-

mente divulgada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na última sexta-feira (16), que incluía 4,3 mil seções eleitorais. Segundo o TSE, 444 locais de votação terão endereços alterados no segundo turno, distribuídos por 22 estados. As mudanças atingem pouco mais de 130 mil eleitores, cerca de 0,09% do total nacional. O número ainda pode sofrer alterações.

A redução ocorreu após a consolidação das informações pelos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs). Inicialmente, seções que funcionaram em endereços pro-



Após revisão dos dados, TSE reduz de 4,3 mil para 444 os locais

visórios no primeiro turno apareciam no sistema como locais alterados para a segunda etapa. Após a análise dos tribunais regionais, parte delas retornou automaticamente aos endereços originais.

No estado de São Paulo,

as alterações para o segundo turno se concentram em três municípios: São Paulo, Presidente Prudente e São João da Boa Vista, de acordo com o TSE. Com isso, a maioria dos eleitores paulistas votará nos mesmos locais do primeiro tur-

no. Em Campinas, não houve mudanças, e os endereços permanecem os mesmos para a votação do próximo domingo. A distribuição dos 444 locais alterados pelo país detalha os ajustes por região: Sudeste: 143 seções alteradas (41.872 eleitores); Nordeste: 120 seções alteradas (32.996 eleitores); Norte: 94 seções alteradas (29.467 eleitores); Sul: 77 seções alteradas (23.041 eleitores); Centro-Oeste: 10 seções alteradas (3.114 eleitores).

Cabe ressaltar que a definição sobre a mudança de um local de votação é uma prerrogativa dos juizes eleitorais nas respectivas zonas estaduais, e não de uma diretriz centralizada do TSE. Entre os fatores técnicos que motivam essas alterações pontuais estão acessibilidade, infraestrutura, questões climáticas e operacionais.

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL